



## O QUE SÃO

As Cavalhadas são representações baseadas nas tradições de Portugal e da Espanha na Idade Média. O teatro é ambientado no século VIII, na região dos Pireneus, entre a Espanha e a França, simbolizando o combate entre o exército cristão de Carlos Magno e os muçulmanos da Mauritânia para decidir quem detinha a fé verdadeira.

## CAVALHADAS PELO MUNDO

Durante séculos a história da batalha entre mouros e cristãos foi cantada por trovadores por toda a Europa, até que no final do século XV Isabel I, a Católica, de Portugal, decidiu estabelecer unidade religiosa no reino de Castela e Leão, implantando o Catolicismo nas terras conquistadas. Uma das medidas foi criar uma festividade para incentivar o culto cristão.

No dia de Pentecostes, a corte portuguesa saía em procissão do palácio até a catedral, onde era rezada uma missa solene dedicada ao Divino Espírito Santo. O rei e a rainha, em trajes de gala, portando a coroa e o cetro, seguiam acompanhados da alta nobreza, ostentando o brasão real português e grandes bandeiras em vermelho com o símbolo do Divino bordado em ouro, acompanhados por banda de música.

## REGISTROS DAS CAVALHADAS NO BRASIL

A Festa do Divino Espírito Santo e as Cavalhadas foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A mais antiga de que se tem notícia no país foi encenada em Pernambuco em 1584. Há registro de Cavalhadas em 1609, na aclamação de Dom João VI em Pernambuco e no Rio de Janeiro. A festa foi descrita também em 1745, em Recife, mais uma vez em Pernambuco. O espetáculo reproduz a nobreza dos reis, príncipes e embaixadores.

As nossas Cavalhadas são compostas por dois grupos de 12 cavaleiros, um deles vestido de azul, representando os cristãos, e o outro grupo trajando vermelho, simbolizando os mouros, povos do norte da África, Marrocos e Mauritânia, que dominaram por séculos a Península Ibérica. Um momento emocionante da representação é o batismo dos mouros por um padre, já que, derrotados, eles se convertem ao Cristianismo.



## A COROA E O CETRO

A coroa e o cetro simbolizam a autoridade do Divino Espírito Santo, atribuída ao imperador, guardião das joias reais, que se torna o representante do Divino naquele ano, a quem todos devem obediência e respeito. A presença desses objetos causa comoção e manifestações de fé, evoca a presença de Deus e liga os devotos à memória de seus antepassados que veneraram e apreciaram esses objetos.



## CEDROLINA (SANTA TEREZINHA DE GOIÁS)

As Cavalhadas em Cedrolina, distrito de Santa Terezinha de Goiás, são encenadas desde 1958. Os festejos têm particularidades, já que começam com uma semana de antecedência e há também a Festa da Ressaca, realizada na semana seguinte. Está se tornando tradição a Cavalgada entre Santa Terezinha e Cedrolina, na sexta-feira anterior à comemoração. O espetáculo, apresentado no Estádio Comunitário Alexandre Pereira de Godói, valoriza o folclore e a cultura de raiz. Tanto que a escolha de um novo cavaleiro, quando necessária, é feita entre os filiados, de acordo com a data de inscrição como sócio. A festa é rica em tradições e comidas típicas da região. A cidade costuma incrementar sua festa com shows musicais.



## JARAGUÁ

A Festa do Divino Espírito Santo de Jaraguá começou com a implantação da Paróquia Nossa Senhora da Penha, em 1833. Por isso calcula-se que os festejos do Império do Divino Espírito Santo no município, com a Novena, Entrada da Rainha e as Cavalhadas, tenham 185 anos de existência. A apresentação acontece no encerramento da Festa do Divino Espírito Santo. No primeiro dia da novena, os cavaleiros se reúnem na Igreja para se confessar e receber a bênção. Durante toda a festividade eles escoltam a Coroa do Divino e, ao final, fazem a entrada solene na Igreja matriz e participam da missa. Para as apresentações, é montada estrutura no Campo das Cavalhadas com arquibancadas, camarotes, palco, banheiros químicos e sistema de som. Carreiras dos cavaleiros com lanças, espadas e garruchas simulam a batalha entre mouros e cristãos. A cidade exibe também a Cavalhadinha. Com cavalos de pau enfeitados, roupas coloridas e muita animação, as crianças de Jaraguá aprendem desde pequenas o valor da tradição das Cavalhadas. A Banda Santa Cecilia acompanha toda a festa.



## POSSE

O enredo das Cavalhadas de Posse é maior do que nas outras cidades, e inclui a realização de provas para testar as habilidades dos cavaleiros e cavalos. Os eventos acontecem dentro e fora do campo de batalha. No sábado à tarde há o "Rapto da Rainha no Castelo Cristão", na Igreja do Divino. No domingo à tarde é encenado o combate entre mouros e cristãos, no Campo de Batalha. Posse realiza também a Cavalhada Juvenil. Em 2018, as Cavalhadas de Posse chegaram à 100ª edição. As Cavalhadas da cidade fazem parte da Festa do Divino Espírito Santo, que tem entre as principais tradições a Folia do Divino. O município é porta de entrada para o Parque Estadual de Terra Ronca, um dos maiores complexos de cavernas da América Latina, que fica a 40 quilômetros de Posse.



## CORUMBÁ DE GOIÁS

A encenação das Cavalhadas de Corumbá de Goiás completa 266 anos. Neste tempo, foram 63 edições. A luta entre mouros e cristãos é representada em setembro, durante a festa de Nossa Senhora da Penha, em um campo gramado cercado de camarotes e arquibancadas, desde 1980. Participa também a Banda 13 de Maio, que determina o ritmo dos galopes, e os mascarados, herança do teatro grego, que divertem a plateia. A história das Cavalhadas na cidade se divide em três períodos. Do primeiro período, que vai de 1752 a 1855, só há registros orais. Do segundo, entre 1856 e 1979, existem documentos como diários, reportagens, textos dos diálogos entre seus atores, desenhos das coreografias, vestes dos cavaleiros e dos cavalos, fotos, filmes e partituras sobre as 14 encenações ocorridas. O terceiro e atual período das Cavalhadas começou em 1980, quando o espetáculo passou a ser apresentado todos os anos. Uma particularidade da Cavalhada em Corumbá, desde a década de 1950, é o uso de sistema de som eletrônico, com microfones, amplificador e alto-falantes. Um locutor anuncia as partes desse teatro folclórico e narra as corridas. O sistema transmite também os diálogos entre os reis, embaixadores e cavaleiros.



## PALMEIRAS DE GOIÁS

Iniciadas em 1908, as Cavalhadas de Palmeiras de Goiás chegaram à 110ª edição. A festa na cidade começa com a Cavalgada de Abertura, tem desfiles e shows musicais. Conta ainda com Alvorada e a Missa das Cavalhadas. O município se orgulha de um toque diferente em sua representação da luta entre mouros e cristãos: a participação de uma menina palmeirense que interpreta Floripes, filha do rei mouro, que é raptada pelo rei cristão e convence o pai a se converter ao Cristianismo. No palco das Cavalhadas em Palmeiras de Goiás, o Campo de Batalhas no Parque de Exposições Agropecuário, são montados 70 palanques para abrigar autoridades, a banda e a aparelhagem de som, além de arquibancadas para 2000 pessoas para acolher o público. A encenação da batalha entre mouros e cristãos na cidade desde o ano passado são marcadas pela volta de algumas tradições, entre elas a entrada dos mascarados, que fazem a alegria do público. O interesse foi tanto, que mais de 1.300 pessoas se inscreveram.



## SANTA CRUZ DE GOIÁS

A primeira Cavalhada realizada no estado foi em 1816, no Largo da Matriz, em Santa Cruz de Goiás, onde atualmente funciona a Casa de Câmara e Cadeia. Um documento de 1816 registra o pedido de permissão do vigário da época para correr Cavalhada nas festividades de Pentecostes na cidade. As Cavalhadas de Santa Cruz são apresentadas dentro das comemorações da Novena do Divino Espírito Santo. Para a primeira festa, o padre mandou confeccionar o cetro e a coroa, de prata pura, e a bandeira do Divino Espírito Santo. Também mandou fazer os pãesinhos do Divino, uma espécie de rosca com calda caramelada, que era distribuída de casa em casa no vilarejo, como gentileza e cortesia do imperador. A escolha dos cavaleiros segue uma hierarquia e um participante só é substituído se morre ou desiste do posto.



## CRIXÁS

As Cavalhadas de Crixás são um espetáculo encenado há mais de 100 anos, por influência da coroa portuguesa e por intermédio das festas da Igreja Católica, como parte dos festejos do Divino Espírito Santo. Era um arraial de população muito pequena, que em períodos de comemorações da Igreja se enchia de populares de toda a região. Os coronéis da época eram os festeiros das folias e das Cavalhadas. A representação da luta entre mouros e cristãos foi parte da Festa do Divino no município por anos, com as corridas, os cavaleiros passando a integrar a procissão, assistindo a missa e participando da Festa do Imperador. Hoje a Corrida das Cavalhadas é um espetáculo cultural que resgata a fé e a arte do teatro entre mouros e cristãos. O município tem um Cavalhódromo gramado e coberto de areia. Os 12 solidados mouros usam roupas vermelhas com capas, lanças e espadas, e os 12 cristãos, em trajes azuis, também carregam suas armas. Os presentes homenageiam os cavaleiros e os mascarados. As Cavalhadas acontecem em clima de fé e emoção.



## PILAR DE GOIÁS

A tradição das Cavalhadas é quase tão antiga quanto a fundação de Pilar de Goiás. São mais de 270 anos de história, lendas e tradições implantadas desde 1746, durante a colonização do arraial de Pilar. As apresentações são realizadas sistematicamente há 123 anos na cidade, com um profundo interesse pela preservação de suas raízes históricas. As Cavalhadas fazem parte da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar, comemorada na primeira quinzena de setembro, com novenas e outras atrações, como a Alvorada. Ela começa às 5 horas, com o repique dos sinos e o som da bandinha imperial percorrendo as ruas principais de Pilar de Goiás. A programação é iniciada com uma missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. Em seguida, acontece a Corrida do Encamisado, o primeiro evento das Cavalhadas de Pilar de Goiás. Há o desfile com a princesa Floripa e os cavaleiros pelas ruas da cidade, e logo após, o primeiro dia de batalha entre mouros e cristãos. As Cavalhadas são encenadas durante o dia, em campo gramado.



## SÃO FRANCISCO DE GOIÁS

São Francisco de Goiás, como quase todas as cidades goianas que surgiram no Ciclo do Ouro, celebra a Festa do Divino Espírito Santo. Há registros da Festa e das Cavalhadas em São Francisco desde 1850, com o padre Silvestre Álvares da Silva, da Paróquia de Jaraguá, à qual pertencia o arraial de São Francisco das Chagas. As Cavalhadas começam com as embaixadas do rei cristão propondo uma saída diplomática para o conflito ao rei mouro, oferecendo dinheiro e a mão de sua própria filha em casamento ao rei mouro, pois os cristãos não queriam a guerra. Os mouros não aceitam a proposta de paz e desafiam o rei cristão. O impasse dá início à guerra, representada pelas carreiras, onde cada cavaleiro leva uma lança, uma espada e uma garrucha, simbolizando as sangrentas lutas travadas nos campos de batalhas. Os cavaleiros já entram em campo guerreando e, após muitas carreiras de combates, os cristãos prendem os mouros, que recebem o batismo cristão. Durante as Cavalhadas de São Francisco são disparados mais de mil tiros de festim.



## HIDROLINA

Desde o ano 2000, Hidrolina revive as Cavalhadas, parte do calendário das festas juninas municipais. A tradição é uma herança do antigo arraial de Pilar de Goiás. Durante as batalhas, os participantes trocam tiros de festim e levantam suas espadas e lanças em corridas coreografadas, ao ritmo dos tambores. Os cavaleiros usam saíotes de cetim, com rendas, babados e franjas. Em uma torre simbólica a rainha Floripa fica prisioneira durante os combates. Ao final do espetáculo, ela é libertada e o castelo é queimado. Os cavaleiros oferecem flores às damas e participam do torneio real das argolinhas, uma prova de habilidade com resultados imprevisíveis. A intenção da festa é preservar a fé e resgatar as tradições através da cultura popular. A comemoração começa com a Festa de São João e os moradores se orgulham de participar da fabricação das vestimentas, flores, bandeiras e ornamentos. Tem Alvorada festiva, desfile dos cavaleiros e a encenação da guerra entre mouros e cristãos. Há troca de embaixadas, desafios e pedidos de trégua, terminando com a derrota e conversão dos mouros ao Cristianismo.



## PIRENÓPOLIS

A representação das Cavalhadas de Pirenópolis é realizada desde 1820, sendo um dos pontos altos da Festa do Divino Espírito Santo. As batalhas começam no primeiro dia, no segundo tem a rendição dos mouros e o batizado deles, e o último dia das Cavalhadas é dedicado ao congraçamento, com reconciliação entre os cavaleiros. Depois da Missa do Divino, são distribuídas as verônicas. O doce, tradicional na festa, tem origem na cultura portuguesa, é feito de puro açúcar e estampado com a pomba que simboliza o Divino Espírito Santo. Tem ainda a apresentação da revista teatral "As Pastorinhas" e de grupos folclóricos, além de show pirotécnico às margens do Rio das Almas. Os mascarados dão um espetáculo à parte. Usando roupas coloridas e máscaras representando animais, eles saem pelas ruas de Pirenópolis brincando com o público, pedindo dinheiro, fazendo algazarra e alegrando a festa. A Festa do Divino Espírito Santo é a maior manifestação popular de Pirenópolis, mistura o sagrado com o profano, é rica em detalhes e conta com total envolvimento da população. Três folias percorrem as casas na cidade e na zona rural, levando mensagens de fé e convidando os moradores para a comemoração. Durante toda a festa, os fiéis participam também da adoração ao Santíssimo Sacramento.

## DATAS

### PIRENÓPOLIS

09, 10 e 11 de junho

### SANTA CRUZ DE GOIÁS

08 a 09 de junho

### PALMEIRAS DE GOIÁS

21, 22 e 23 junho

### POSSE

08 a 09 de junho

### JARAGUÁ

09 a 10 de junho

### CRIXÁS

29 e 30 de junho

### HIDROLINA

15 a 16 de junho

### SÃO FRANCISCO DE GOIÁS

15 a 16 de junho

### SANTA TEREZINHA DE GOIÁS

20 a 21 de julho

### CORUMBÁ DE GOIÁS

06, 07 e 08 de setembro

### PILAR DE GOIÁS

07 a 08 de setembro



A BATALHA MAIS TRADICIONAL DE GOIÁS, VENHA PARTICIPAR DESSA HISTÓRIA.



## CAVALHADAS MIRIM

Crianças também são parte importante da festa das Cavalhadas. Algumas cidades em Goiás realizam a Cavalhada Mirim, ou Cavalhadinha, como é carinhosamente chamada. A festa para as crianças é realizada em momento separado das encenações dos adultos, assim os pequenos recebem o merecido destaque. Os organizadores são unânimes em defender que o objetivo da brincadeira é preparar as novas gerações para darem continuidade ao legado de religiosidade e cultura de seus pais e avós.

As crianças são vestidas de cavaleiros cristãos e mouros, respectivamente, com roupas azuis e vermelhas, bordadas com pedrarias e franjas, montam seus cavalinhos de pau e fazem o desfile dos cavaleiros e, às vezes, têm até uma pequena representação da luta. As Cavalhadinhas podem ser assistidas nas cidades de Corumbá de Goiás, Jaraguá, Pirenópolis e São Francisco de Goiás. Em Posse, há uma representação de Cavalhadas Juvenis.







Crixás



CRIXÁS

GO-335

CEDROLINA  
(SANTA TEREZINHA  
DE GOIÁS)

GO-154



Cedrolina  
(Santa Terezinha de Goiás)



HIDROLINA



Hidrolina



PIRENÓPOLIS

GO-431



Pirenópolis



CORUMBÁ  
DE GOIÁS

GO-225



Corumbá de Goiás

POSSE



Posse

## CAVALHADAS DE GOIÁS

Tradição e fé, cultura e religiosidade, turismo e valorização da nossa história.



BRASÍLIA



Pilar de Goiás



PILAR  
DE GOIÁS

BR-153



Jaraguá



JARAGUÁ

BR-153



SÃO FRANCISCO  
DE GOIÁS

GO-080



São Francisco de Goiás

BR-060



GOIÂNIA

GO-050



palmeiras de Goiás



PALMEIRAS  
DE GOIÁS



SANTA CRUZ  
DE GOIÁS

BR-392



Santa Cruz de Goiás

PIRENÓPOLIS  
08, 09 E 10 DE JUNHO

# CAVALHADAS DE GOIÁS

A BATALHA MAIS TRADICIONAL DE GOIÁS.  
VENHA PARTICIPAR DESSA HISTÓRIA.